

Estudos Colaborativos em Processos de Aprendizagem da Leitura e Escrita - O Olhar dos Alunos

Área Temática de Educação

Resumo

O presente trabalho é resultado de uma disciplina denominada ACIEPE – que tem como característica principal a atividade de extensão, por meio da qual pudemos estabelecer relações de parceria entre a universidade e escola de forma a integrar os diferentes saberes. Os objetivos pretendidos referiram-se à formação inicial dos alunos da disciplina, interligando a reflexão da teoria sobre a prática docente. Trabalhamos com intervenções no processo de alfabetização de crianças de 1ª série de escolas da rede municipal de ensino, com o intuito de promover o sucesso destas crianças na aprendizagem da leitura e escrita. Realizamos reuniões semanais para discutir textos teóricos, as vivências e formular atividades diferenciadas para as crianças superarem suas hipóteses de escrita. A ACIEPE proporcionou-nos um aprofundamento teórico sobre o processo de alfabetização em crianças, a reflexão sobre a prática docente, conhecimento maior sobre o funcionamento de uma escola e sobre as possibilidades de sucesso de muitas crianças que superaram a hipótese de escrita.

Autores

Cindi Cardoso Prates – Licenciatura em Pedagogia
Danitza Dianderas da Silva – Licenciatura em Pedagogia
Profª Drª Maria Aparecida Mello
Micheli Fernanda Machado – Licenciatura em Pedagogia
Agnaldo Arroio – Doutor em Química/USP

Instituição

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Palavras-chave: formação inicial; prática reflexiva; alfabetização

Introdução e objetivo

O presente trabalho é resultado de uma disciplina denominada ACIEPE – Atividade Curricular Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão – que se propõe a articular estes três eixos de conhecimento de forma a envolver professores, técnicos e alunos da UFSCar, procurando viabilizar e estimular o seu relacionamento com diferentes segmentos da sociedade.

Desta maneira, este trabalho insere-se no âmbito desta disciplina que tem como finalidade preparar os alunos da universidade para o exercício profissional e, ainda, possibilitar a formação continuada de professores envolvidos nestas atividades. Nesta disciplina formou-se um grupo composto pela professora da universidade, por professoras da rede municipal de ensino e por alunos de diferentes cursos de graduação que a cada semestre estudam e implementam atividades com as crianças das referidas professoras. A preocupação do grupo reside na necessidade de se estabelecer relações de parceria entre a universidade e a escola de forma a integrar os seus diferentes saberes. Um dos aspectos abordados neste trabalho refere-se à formação inicial dos alunos da disciplina, interligando a reflexão à prática docente. Trabalhamos com intervenções no processo de alfabetização de crianças de 1ª série

de escolas da rede municipal de ensino, com o intuito de promover o sucesso destas crianças na aprendizagem da leitura e escrita.

Devido ao caráter desta disciplina, pudemos conectar o trabalho de extensão em escolas ao trabalho de pesquisa e ensino, pois os saberes produzidos em ambos os espaços necessitam ser trabalhados em conjunto para que haja uma formação completa, por meio de um ambiente que favoreça a prática reflexiva, em sua formação inicial e continuada.

Neste momento de divulgação da experiência o grupo dividiu suas produções em duas perspectivas: o olhar das professoras sobre o processo de construção da parceria e o olhar dos alunos em relação à participação nesta parceria. Este trabalho refere-se à perspectiva dos alunos.

Além de nós, outros alunos participam e participaram desta disciplina. No primeiro ano (2003), tivemos: Enilda – graduanda em Física, de Eliana e Rosana – graduandas em Pedagogia. Neste ano de 2004 temos as alunas Kellen – graduanda da Educação Física e Kátia – graduanda de Letras. O grupo ainda conta com três professoras da Rede Municipal de Ensino de São Carlos - Alessandra, Érika e Hilda – além da professora orientadora desta disciplina, Maria Aparecida Mello.

A possibilidade de nos inserirmos nas salas das professoras da rede, acarretou em aprendizagens tanto no que se referia aos conteúdos específicos para o processo de alfabetização das crianças, quanto para a formação pessoal de cada integrante do grupo.

A relação teoria e prática na concepção dialética pressupõe um conflito ou tensão entre elas. É a relação com a prática que dá existência a uma teoria, ou seja, não pode existir uma teoria solta. Neste sentido, não é possível concebê-las isoladamente (Gamboa, 1996).

Objetivos

Para o desenvolvimento do projeto de extensão os objetivos da disciplina foram: 1) desenvolver estratégias de trabalho com as professoras, de forma a atuarem como formadoras dos futuros professores; 2) proporcionar atividades diferenciadas de formação para os alunos da UFSCar, gerando possibilidades de discussão, de reflexão e de elaboração de propostas para os problemas enfrentados no cotidiano das escolas, 3) contribuir para o sucesso escolar das crianças, tendo como foco o processo de alfabetização, 4) produzir um vídeo instrucional sobre os processos de aprendizagem da leitura e da escrita.

Neste trabalho iremos apresentar os resultados referentes ao segundo e terceiro objetivos.

Metodologia

Participam do grupo, como colaboradoras na disciplina, três professoras que atuam em classes de 1ª série do Ensino Fundamental da rede pública municipal, sete alunos de graduação dos cursos de Pedagogia, Educação Física, Letras, Imagem e Som e a professora da universidade. O trabalho desenvolvido nas escolas foi registrado por meio de fotos, diário de campo e vídeo-gravações das aulas.

A disciplina tem carga horária de 60 horas, com encontros semanais de 2 horas de trabalho na universidade e 2 horas de trabalho na escola. Na universidade o grupo programa as atividades que serão desenvolvidas e registradas nas escolas, realiza leituras para fundamentação teórica do trabalho, prepara material de apoio às professoras e escreve relatórios das atividades de extensão e pesquisa. Na escola, os alunos acompanham as aulas das professoras, filmando, fotografando e implementando atividades com as crianças, juntamente com as professoras. Além destes instrumentos utilizamos também, um diário de campo. Este se constitui em um mecanismo descritivo, analítico e pessoal, visando documentar as experiências vividas nas escolas. Este diário nos possibilita, ainda, resgatar o eu vivido nas salas de aula para ser discutido nas reuniões semanais com o grupo todo.

A metodologia que fundamentou o trabalho foi aquela apontada por Basso e Mello (2000) em que as discussões sobre a teoria são introduzidas a partir da prática, do saber e das dificuldades dos professores.

A estratégia metodológica baseou-se no processo colaborativo (Magalhães, 1994) na perspectiva da teoria crítica, uma vez que essa abordagem pressupõe o envolvimento dos participantes na reflexão e discussão da teoria e na condução da prática, possibilitando a atividade colaborativa entre eles.

Comstock (1982) discute que no método crítico consistente, o qual admite a sociedade como uma construção humana e as pessoas como sujeitos ativos dessa construção, o papel do professor e do pesquisador, não é o de um mero observador passivo, ou manipulador experimental de pessoas. Por intermédio do diálogo, o pesquisador problematiza situações, visando propiciar aos professores a clareza sobre a relação de suas escolhas, relacionando-as às suas ações e intenções. O efeito disso é elevar a auto-confiança dos professores e de seu potencial coletivo, como agentes ativos da história.

O referido autor argumenta que a função de uma ciência crítico-social é "aumentar o conhecimento dos atores sociais sobre as condições contraditórias que são distorcidas ou escondidas pelas práticas do dia-a-dia" (p.371).

O entendimento da necessidade de criar espaços, em que todos os envolvidos no processo colaborativo – professora da universidade, professoras da rede pública de ensino e alunos universitários - possam desenvolver a habilidade de olhar para a sua prática pedagógica e identificar/superar as "condições contraditórias", foi um dos motivos que nos levou a adotar essa estratégia metodológica.

Resultados e discussão

Aprendizagens dos alunos

Aginaldo Arroio: Inicialmente o meu interesse pela disciplina, foi pelo nome “Formação Continuada na perspectiva da Teoria Crítica”, por ter interesse na área de Educação buscava conhecimentos sobre o processo de formação continuada e queria saber o que era a teoria crítica.

Quando participei da primeira reunião, o grupo já desenvolvia atividades, achei interessante a proposta de aproximarmos conhecimentos teóricos da universidade com a prática na escola (sala de aula). Com o passar do tempo fui me interessando mais, pois era muito diferente pra mim. Ao ser requisitado para sugerir alguma atividade relacionada com a minha área de artes me senti um tanto inseguro, então decidi propor uma atividade sobre Ciências, uma área que me sinto mais à vontade.

A atividade proposta foi um experimento sobre fluabilidade de objetos em água, segundo a metodologia “Mão na massa”, o qual foi apresentado em uma das sessões de discussão semanal, o grupo aceitou a sugestão e, então, a atividade foi delineada e aplicada.

Num primeiro momento estava um tanto quanto apreensivo, pois nunca tinha realizado este tipo de aula experimental com crianças de primeira série (7 - 8 anos) e, em uma escola de periferia. O que me surpreendeu foi a participação de todos, como as crianças se engajaram na atividade e também o apoio do grupo, que acreditava mais no sucesso da atividade do que eu.

O grupo avaliou esta atividade nas discussões semanais, introduzindo pressupostos teóricos relacionados com a prática vivenciada. A disciplina também contou com a participação de duas professoras da rede, o que engrandeceu as discussões, pois assim tivemos a visão do professor que está na sala de aula todos os dias.

A experiência de desenvolver estas atividades na escola foi muito interessante e muito rica. As vivências com as crianças foram muito gratificantes, bem como a relação com a professora na sala de aula. Esta classe nunca tinha tido aula de ciências e, responderam muito

bem a este tipo de atividades. Acredito que essa diversificação de atividade enriquece muito as aulas. Isto foi possível, por meio desta parceria entre a Universidade e a Escola.

As atividades desenvolvidas pelo grupo são discutidas nas reuniões semanais da disciplina por meio de um processo coletivo, no qual nada é imposto. Esta prática é extremamente relevante, pois valoriza as opiniões de cada membro do grupo (alunos de graduação, professora da universidade e professoras da rede). Outro diferencial é que, isso colaborou para uma formação diferente dos graduandos, que tiveram a oportunidade de vivenciar a prática escolar de um modo diferente do estágio, favorecendo uma autonomia por parte dos alunos.

Essa autonomia é bem desenvolvida nas reuniões, instigando os alunos a proporem algo novo.

O contato com as crianças em uma escola de periferia, assim como com a professora da escola foi bem interessante, pois por meio desta experiência muitos dos preconceitos criados na universidade foram deixados de lado.

Outra vantagem, apresentada pela disciplina, é que esta articula pesquisa, ensino e extensão, possibilitando a participação em congressos científicos e futuras publicações em periódicos, o que não ocorre em geral com disciplinas tradicionais.

O intercâmbio com alunos de outros cursos e com professores em exercício foi muito enriquecedor e prazeroso.

Cindi: No final do meu segundo ano de graduação decidi que iria procurar uma professora que orientasse um trabalho ou uma pesquisa interessante no Ensino Fundamental para que eu pudesse entrar em contato com a escola e com o processo de ensino aprendizagem. Afinal, tinha chegado na metade do curso de Pedagogia e nunca tinha estado em uma sala de aula, a não ser como aluna. No caminho dessa busca fui orientada por uma professora a conversar com uma colega de departamento dela, que trabalhava nessa área. Foi dessa maneira que cheguei na disciplina ACIEPE, da qual faço parte.

No início, achei que esta seria mais uma disciplina como todas as outras que tinha tido, até então, na Universidade, com aulas ministradas dentro de uma sala em que o professor se coloca na frente dos alunos para ministrar os temas propostos e, principalmente, sem prática nenhuma. Mas, me surpreendi logo na primeira reunião com a diversidade do grupo, que era composto na época por duas professoras da rede municipal de Ensino Fundamental da Cidade de São Carlos, um aluno do curso de Imagem e Som, uma aluna do curso de Física, eu e duas colegas do Curso de Pedagogia.

Descobri que a intenção da professora ao oferecer esta disciplina para todos os cursos da UFSCar e, ainda, para professoras da rede municipal era a de promover integração e cooperação entre todos os participantes da disciplina para que houvesse um aprendizado mútuo.

Por meio dessa disciplina tive acesso a uma sala de aula de 1ª série do Ensino Fundamental por todo o ano letivo de 2003 e, a oportunidade de vivenciar e entender na prática muitas teorias, as quais havia estudado no decorrer do curso de Pedagogia.

Durante todo o ano de 2003 trabalhamos com o processo de aquisição da escrita da turma de 1ª série, na qual freqüentava a sala de aula. Pude observar todo o processo que uma criança passa para aprender a ler e escrever. Aprendi o quanto é importante fazer intervenção no processo de aprendizagem das crianças, constatei que atividades diferenciadas, tais como as que chamamos de geradoras (como por exemplo: preparação da massa de modelar, que além de desenvolver a coordenação motora fina, pudemos trabalhar a estrutura de receita, leitura e escrita com as crianças; atividades de Movimento cantado, no qual trabalhamos com as letras das músicas e, etc) podem ajudar a estimular as crianças a fazerem com mais prazer as atividades de escrita e leitura que vinham sempre acompanhadas destas. Realizamos três avaliações diagnósticas de escrita com as crianças. Quando estava aplicando uma avaliação

para uma criança podia visualizar muitos dos relatos dados pelas professoras que também frequentam o grupo, de como a criança escreve certa palavra, em qual nível de conceitualização de escrita ela se encontra, de que a criança escreve da maneira que ouve e coisas do gênero.

O trabalho realizado foi tão gratificante para todos que no final de 2003 já tínhamos esquematizado uma nova ACIEPE para o ano de 2004, na qual a maioria dos componentes resolveu continuar o trabalho. Neste ano de 2004 trabalhamos na sala das professoras participantes do grupo, filmamos e fotografamos as atividades de leitura e escrita que são desenvolvidas nas salas delas no dia-a-dia.

Nesse primeiro semestre estou tendo a oportunidade de ser monitora da disciplina, aprendendo como se organiza uma disciplina que envolve ensino, pesquisa e extensão ao mesmo tempo. Estou aprendendo a trabalhar com equipamentos de filmagem, com os quais nunca tinha tido contato anteriormente. Além disso, por meio das discussões dos textos e dos relatos nas reuniões, tenho crescido pessoal e profissionalmente, aprofundando meus conhecimentos sobre a atuação do professor em uma sala de alfabetização.

O contato por todo esse tempo com as professoras da rede municipal de Ensino Fundamental proporcionou espaços para discussões, nas quais elas nos ajudaram a entender o processo pelo qual as crianças passam durante a alfabetização. Estas professoras demonstraram atividades interessantes para se trabalhar de diferentes formas com crianças e com diferentes concepções sobre a leitura e a escrita. Esta vivência vou levar para além do meu curso de graduação; para minha futura prática docente.

Danitz: Fui convidada ao início do ano de 2004, por uma das professoras da rede municipal de ensino, a participar desta disciplina de extensão. Ela me explicou que na disciplina estaríamos compartilhando aprendizagens que englobavam os saberes do cotidiano escolar - em seu próprio ambiente - ao mesmo tempo em que discutiríamos, conjuntamente, com as professoras o processo de aquisição da escrita e leitura da língua materna. Pude perceber que esta seria uma oportunidade imperdível de fontes de conhecimentos enriquecedores.

Tivemos na disciplina, contato com literaturas específicas da área e, ao mesmo tempo, as professoras das 1ª séries nos mostravam escritas de seus alunos, dando-nos oportunidades de conhecer seus trabalhos que envolvem o desenvolvimento da leitura e da escrita das crianças. Neste processo pudemos apreender a concepção de docência das professoras na sala de aula, a relação entre esta concepção e os conteúdos trabalhados com as crianças e, ainda, visualizar as intervenções a serem feitas para cada hipótese da criança sobre a leitura e escrita. Tanto na universidade quanto na escola, tivemos contatos com avaliações da escrita e leitura das crianças que nos permitiu aprofundar conhecimentos sobre o processo de alfabetização das crianças.

As avaliações e percepções das professoras quanto às escritas de seus alunos, mostraram a grandiosidade de conhecimentos que tais professoras traziam à nossa aprendizagem como futuros professores.

Em determinado momento da disciplina, o grupo discutiu sobre um problema enfrentado por uma das professoras do grupo: a dificuldade das crianças em dividirem seus materiais. Coletivamente, discutimos e elaboramos atividades que poderiam colaborar para a vivência das crianças em grupo. Estar inserida no ambiente da sala de aula, me proporcionou a visão da realidade da mesma em seus diversos aspectos. Percebi dentre outras coisas, que a aprendizagem não se dá apenas por meio do professor, mas sim, também por intermédio dos próprios alunos, que neste caso englobou tanto os alunos da disciplina da universidade como as crianças na sala de aula.

Esta junção entre a escola e a universidade ofereceu-me aprendizagens múltiplas, possibilitando uma visão real de como se dá a docência, e conseqüentemente, fez-me pensar

sobre a importância e relevância de se discutir em grupo as diversas questões do âmbito escolar.

Micheli: Participar da ACIEPE desde o primeiro semestre de 2003 trouxe grandes contribuições tanto para a minha vida profissional como para a pessoal.

Estava passando por uma fase em que precisava ter um contato direto com a prática de sala de aula, pois meu curso até então, havia apenas oferecido aulas teóricas.

A ACIEPE surgiu nesse momento, possibilitando um contato direto com o dia-a-dia de uma escola. E dessa forma, pude compreender melhor o que realmente era o curso de Pedagogia, relacionando a teoria aprendida na Universidade com a prática da sala de aula.

Dentro dessa sala, pude observar, além desta relação, os obstáculos e as vitórias alcançadas a cada dia pelo professor, junto aos alunos e suas interações.

O nosso grupo também teve grande importância, pois por intermédio do diálogo com as professoras da rede municipal de ensino, com os demais alunos do grupo e com a professora da universidade superei dúvidas sobre a prática pedagógica.

Nas reuniões semanais preparávamos diversas atividades que eu e outra aluna implementávamos na sala de aula.

A interação com pessoas de cursos diferentes e com professores que já atuam na área educacional há algum tempo, trouxe grandes benefícios, pois cada um pôde contribuir com os seus conhecimentos para o enriquecimento das discussões e do preparo das atividades.

Hoje, o grupo se ampliou e, estamos trabalhando com três professoras de 1ª série do Ensino Fundamental.

Resultados e discussão

Quanto ao objetivo do grupo, no que se referia a proporcionar atividades diferenciadas de formação para os alunos da UFSCar, gerando possibilidades de discussão, de reflexão e de elaboração de propostas para os problemas enfrentados no cotidiano das escolas verificamos que tais objetivos estiveram presentes em vários momentos. As atividades proporcionadas aos alunos da graduação se estenderam à leitura de obras específicas da área de conhecimento de aquisição da leitura e escrita da língua materna. Estas obras ampliaram a discussão sobre as atividades desenvolvidas para serem aplicadas no cotidiano das crianças, com o intuito de possibilitar a evolução da escrita e leitura destas.

O estudo das avaliações de leitura e escrita que as professoras aplicavam com as crianças proporcionou-nos conhecer o desenvolvimento da escrita e leitura nas crianças, elaborar atividades de superação das hipóteses das crianças sobre a língua escrita e aplicar o conhecimento adquirido na literatura da área.

As frequentes discussões coletivas com as professoras das 1ª séries e da disciplina nos auxiliaram na reflexão da teoria sobre a prática. Como futuros professores percebemos que a formação do professor engloba a formação inicial e a formação continuada.

A formação inicial pode ser encarada por meio de dois modelos diferentes: o da racionalidade técnica e o do professor reflexivo. No modelo da racionalidade técnica a prática apenas se dá pela dependência efetiva da ciência aplicada e de sua ordem de aplicação, numa relação direta de aplicabilidade técnica do conhecimento em estudo. Isto acarreta a ausência de uma reflexão do que está sendo ensinado, quando, por exemplo, ocorre a ausência do por quê e do para quê ensinar, e quais as conseqüências deste ensino (Mizukami et al, 2002). A abordagem do professor reflexivo “(...) diz respeito a um espaço de formação em que o futuro professor tem a oportunidade de refletir constantemente sobre os problemas e dinâmicas gerados por sua atuação cotidiana (Mizukami et al, 2002, p.20)”.

Percebemos, desta maneira, que a possibilidade de estarmos inseridos no ambiente escolar por meio desta disciplina, gerou condições para a formação inicial dos graduandos na concepção da prática reflexiva, que vem sendo efetivada coletivamente com todo o grupo,

tanto na universidade quanto nas escolas. A reflexão sobre a prática insere-se nas discussões realizadas semanalmente, a partir das nossas vivências e das professoras, no contato com as crianças no dia-a-dia da sala de aula e no aprofundamento teórico sobre os processos de aquisição da língua escrita.

O objetivo de contribuir para o sucesso escolar das crianças, tendo como foco o processo de alfabetização, levou-nos a desenvolver as atividades de coordenação motora fina, atividades de Movimento, experiências de Ciências, todas elas realizadas concomitantemente às atividades de leitura e escrita.

Segundo Mello “O aprendizado da leitura e da escrita pressupõe que a criança seja capaz de realizar movimentos com direção definida (da esquerda à direita); de identificar os sons e compreender a significação simbólica da passagem do som ao sinal gráfico (Mello, 1996, p.38)”

Por esses motivos, trabalhamos com as atividades de Movimento antes de realizar as de leitura e escrita com as crianças. “A diversificação das atividades, além de servir à criança como possibilidade de vivenciar novas experiências com seu corpo motiva a participação nas atividades. (MELLO, 2002, p.222)”

O que marcou o ano de 2003 foram as três avaliações diagnósticas que realizamos com a 1ª série durante todo ano letivo, as quais foram baseadas em Ferreira (2001). Os resultados indicaram que as crianças avançaram muito do começo para o fim do ano. Muitas crianças que demonstraram como concepção de escrita pré-silábica avançaram para concepções Silábico-alfabéticas e alfabéticas. Em contrapartida, algumas crianças demonstraram pouco ou nenhum avanço nas suas concepções sobre a leitura e a escrita. As respostas para tal acontecimento passaram a ser o centro de nossas atenções nos semestres subsequentes. Ou seja, investigar os tipos de atividades necessárias para que as crianças possam avançar em suas concepções sobre a lecto-escrita. Neste ano de 2004, introduzimos avaliações coletivas, além das individuais com a aula em andamento. Estas atividades estão sendo filmadas para a produção de um vídeo instrucional para professores e futuros professores e serão discutidas em trabalhos futuros.

Conclusões

A partir deste trabalho de Extensão, pudemos ter contato direto com a prática pedagógica, que contribui para nossa formação docente futura. O formato desta disciplina, que gera possibilidade de agregar diferentes áreas de conhecimento, foi um ponto fundamental no desenvolvimento deste trabalho. As discussões semanais realizadas na disciplina, a partir das atividades de alfabetização e, considerando a diversidade do grupo, possibilitou-nos reflexões aprofundadas sobre a profissão docente, sobre as nossas ações em sala de aula, sobre a ação das professoras, sobre o aprendizado das crianças e sobre o próprio sistema escolar.

Referências bibliográficas

- BASSO, Itacy S.; MELLO, Maria Aparecida. Educação Continuada de Professores de 1ª a 4ª Série do Ensino Fundamental: Produção de Textos. IN: ABRAMOWICZ, Anete; MELLO, Roseli R. Educação: Pesquisas e Práticas. Campinas, SP: Papirus, 2000. p.163-176.
- FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. 24ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MELLO, Maria Aparecida. A Atividade Mediadora nos Processos Colaborativos de Educação Continuada de Professores: Educação Infantil e Educação Física. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFSCar, 2001.
- MELLO, M. A. Educação Psicomotora: Análise das Ações de uma Professora de Pré-Escola Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial - UFSCar, 1996.

MELLO, Maria Aparecida. Educação Física, Desempenho Escolar e Vida. IN: PALHARES, Marina e MARINS, Simone (Orgs) Escola Inclusiva. São Carlos: EDUFSCar, 2002 p. 207 – 224.

MIZUKAMI, M.G.N., et al. Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

GAMBOA, Silvio Sánchez. A contribuição da pesquisa na formação docente. IN: REALI, A.M.M.R.; MIZUKAMI, M.G.N. (ORG.) Formação de Professores: Tendências Atuais. São Carlos: EDFSCar, 1996.